RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

IMPLICAÇÕES DO RACISMO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA / IMPLICACIONES DEL RACISMO EN EL DESARROLLO INFANTIL EN LA PRIMERA INFANCIA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA / IMPLICATIONS OF RACISM ON CHILD DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD: AN INTEGRATIVE LITERAT

Beatriz Pimentel Dos Santos (beatrizpimentel@alumni.usp.br)

Júlia Hannah Teixeira (jhannaht@usp.br)

Ana Vitoria Lanzoni Chaves (alanzonichaves@usp.br)

Patricia Lima Ferreira Santa Rosa (patriciasantarosa@usp.br)

Debora Falleiros De Mello (defmello@eerp.usp.br)

Introdução: A primeira infância é um período crucial do desenvolvimento humano, sensível a influências ambientais e à exposição ao estresse. O racismo atua como um determinante estrutural importante, sendo um dos precursores do estresse tóxico. Sob a ótica da teoria das necessidades essenciais, a discriminação racial atua de forma deletéria, fragilizando relacionamentos sustentadores e limitando o acesso a serviços básicos.

Objetivo: Identificar os conhecimentos científicos sobre as implicações do racismo no desenvolvimento na primeira infância, sob a ótica das necessidades essenciais das crianças. Método: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases Embase, Medline, Scopus e Web of Science, abrangendo artigos científicos primários publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês e português. A estratégia PICo (População: crianças e seus cuidadores; Interesse: racismo; Contexto: primeira infância) guiou a busca e a seleção dos estudos foi conduzida de forma independente por dois revisores. Resultados: Foram incluídos 11 estudos organizados em quatro temas: racismo na infância e a intermediação dos cuidadores parentais; saúde infantil em situações de discriminação racial; estigmas raciais no território e desigualdade racial; e barreiras no acesso aos serviços de saúde e educação. As evidências demonstram que as experiências de discriminação racial vivenciadas por mães negras associam-se a piores desfechos no sono infantil, indicadores biológicos de estresse tóxico e menor duração do aleitamento materno exclusivo. No território e nas instituições, o racismo gera barreiras crônicas no acesso aos serviços de saúde e educação infantil, além de segregação escolar e exclusão curricular. Práticas parentais voltadas à valorização da herança cultural atuam como fatores protetores. Conclusão: O racismo compromete o atendimento das necessidades essenciais das crianças, afetando o desenvolvimento infantil em múltiplas dimensões. Há necessidade de incorporar abordagens antirracistas na saúde e na enfermagem, com foco no fortalecimento da parentalidade e na atuação intersetorial.

Introducción: La primera infancia es un período crucial del desarrollo humano, sensible a las influencias ambientales y a la exposición al estrés. El racismo actúa como un determinante estructural importante, siendo uno de los precursores del estrés tóxico. Bajo la óptica de la teoría de las necesidades esenciales, la discriminación racial actúa de forma deletérea, debilitando las relaciones de apoyo y limitando el acceso a los servicios básicos. Objetivo: Identificar los conocimientos científicos sobre las implicaciones del racismo en el desarrollo en la primera infancia, bajo la óptica de las necesidades esenciales de los niños. Método: Revisión integradora de la literatura que incluyó artículos

científicos primarios publicados entre 2019 y 2024, en los idiomas inglés y portugués. La estrategia PICo (Población: niños y sus cuidadores; Interés: racismo; Contexto: primera infancia) guio la búsqueda y la selección de los estudios fue realizada de forma independiente por dos revisores. Resultados: Se incluyeron 11 estudios organizados en cuatro temas: racismo en la infancia y la intermediación de los cuidadores parentales; salud infantil en situaciones de discriminación racial; estigmas raciales en el territorio y desigualdad racial; y barreras en el acceso a los servicios de salud y educación. Las evidencias demuestran que las experiencias de discriminación racial vivenciadas por madres negras se asocian con peores resultados en el sueño infantil, indicadores biológicos de estrés tóxico y una menor duración de la lactancia materna exclusiva. Las prácticas parentales orientadas a la valoración de la herencia cultural actúan como factores protectores. Conclusión: El racismo compromete la satisfacción de las necesidades esenciales de los niños, afectando el desarrollo infantil en múltiples dimensiones. Existe la necesidad de incorporar enfoques antirracistas en la salud y la enfermería, con énfasis en el fortalecimiento de la parentalidad y en la actuación intersectorial

Introduction: Early childhood is a crucial period of human development, sensitive to environmental influences and stress exposure. Racism acts as a major structural determinant and is one of the precursors of toxic stress. From the perspective of the theory of essential needs, racial discrimination operates deleteriously, weakening supportive relationships and limiting access to basic services. Objective: To identify scientific knowledge regarding the implications of racism on early childhood development from the perspective of children's essential needs. Method: An integrative literature review conducted in the Embase, Medline, Scopus, and Web of Science databases, encompassing primary scientific articles published between 2019 and 2024 in English and Portuguese. The PICo strategy (Population: children and their caregivers; Interest: racism; Context: early childhood) guided the search, and the selection of studies was conducted independently by two reviewers. Results: Eleven studies were included and organized into four themes: racism in childhood and the mediation of parental caregivers; child health in situations of racial

discrimination; racial stigmas in the territory and racial inequality; and barriers to accessing health and education services. The evidence demonstrates that experiences of racial discrimination faced by Black mothers are associated with poorer child sleep outcomes, biological indicators of toxic stress, and shorter duration of exclusive breastfeeding. Within territories and institutions, racism generates chronic barriers to accessing healthcare services and early childhood education, alongside school segregation and curricular exclusion. Parenting practices focused on valuing cultural heritage act as protective factors. Conclusion: Racism compromises the fulfillment of children's essential needs, affecting child development across multiple dimensions. There is a need to incorporate anti-racist approaches in healthcare and nursing, focusing on strengthening parenting and intersectoral action.

Palavras-chave: cuidado da criança; desenvolvimento infantil; parentalidade; políticas públicas; racismo.